

EDITORIAL

O volume 23, Número 56, da Revista Textura apresenta, primeiramente, o Dossiê Temático “Memória, ausência e invisibilidade”, organizado pela pesquisadora Zilá Bernd (UNILASALLE), juntamente com os pesquisadores Luciano Lunkes (UNILASALLE) e Mário Cezar Silva Leite (UFMT). Como destacam os pesquisadores na Apresentação, os artigos contemplados no dossiê abordam temas-tabu invisibilizados ao longo dos anos e, dessa maneira, apagados da memória social. Assim sendo, os artigos tratam de questões étnico-raciais, gênero, imigração, comunidades em situação de vulnerabilidade, entre outros temas. Além do dossiê, este número também está composto por oito artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista e uma resenha.

André Morando e Nadia Geisa Silveira de Souza são os autores do primeiro artigo, intitulado “A produção do corpo nas disciplinas de ciências e de biologia nos artigos publicados em eventos científicos”. O texto discute a produção do corpo e suas possíveis relações com a sexualidade e o gênero nas disciplinas de Ciências e de Biologia, com base nos estudos foucaultianos. São examinadas as práticas discursivas de professores e professoras presentes em artigos científicos publicados em dois eventos científicos do campo do Ensino de Ciências e de Biologia, o ENPEC e o ENEBIO. O segundo artigo de fluxo contínuo é “Discussões necessárias acerca da literatura para a infância: função pedagógica e/ou utilitário-pedagógica versus função poética”, escrito por Fabiano Tadeu Grazioli. O artigo traz uma revisão teórica sobre a temática da literatura para a infância, de um lado, focalizando também a questão da “função pedagógica” da literatura, de outro lado.

Já o terceiro artigo, “*Assim, maravilhosa, com as minhas gorduras mesmo!*: como se constituir mulher e gorda pela / na internet”, escrito por Kamyła Stanieski Dias e Daniela Ripoll, traz o resultado de uma pesquisa sobre as representações de mulher gorda produzidas nos vídeos sobre aceitação corporal e movimento body positive dos canais no YouTube “Alexandrismos” e “Tá Querida”. Dóris Maria Luzzardi Fiss e Lucas Carboni Vieira são os autores do artigo “Frontier walkers: resistance and normativity in LGBT+ speeches”, no qual se encontra uma análise de enunciados LGBT+ acerca da discriminação que assume a forma de LGBT+fobia. A pesquisa contou com a colaboração de

dezesesse participantes com idade entre 19 e 36 anos e residentes em Porto Alegre, Gravataí, Canoas ou Alvorada, no Estado do Rio Grande do Sul.

“A linguagem no processo de construção e efetivação da atividade de estudo” é o quarto artigo de fluxo contínuo e foi escrito por Moisés José Souza e Dagoberto Buim Arena. O texto discute o papel da linguagem no desenvolvimento da atividade de estudo e foi construído por meio de revisão de literatura a partir das contribuições de Volóchinov, para a discussão sobre a linguagem, e de Vigotski, Leontiev, Davydov, sobretudo, para a atividade de estudo. Paulo César da Silva Batista, Scarlett O'hara Costa Carvalho e Lia Machado Fiuza Fialho são os autores de “O que os professores formadores em matemática compreendem por formação docente?”. Trata-se da apresentação de um estudo acerca da formação de professores de Matemática vinculados à prefeitura de Fortaleza-CE, cujo objetivo foi compreender o que os formadores em Matemática entendem por formação docente e que práticas pedagógicas são empregadas em suas formações.

O sétimo artigo de fluxo contínuo foi escrito por Alice Sonaglio de Vasconcellos e Roseli Belmonte Machado e é intitulado “O Esporte como meio de superar a deficiência: análise da participação de atletas em programas de televisão”. No texto, os autores problematizam o modo como os atletas com deficiência são apresentados na mídia televisiva na atualidade. Foram analisados episódios de dois programas televisivos, tendo por base os Estudos Foucaultianos. Já o oitavo artigo, “Leitura, ensino e multiletramentos sociais: um ponto de vista a partir dos guias educacionais”, foi escrito por Antonio Flávio Ferreira de Oliveira e Vanessa Garcia e avalia a importância da leitura e dos multiletramentos em práticas escolares, além de realizar observações sobre as discussões e orientações presentes nos documentos e políticas públicas educacionais. Por fim, este número também conta com uma resenha do livro literário “A jangada do jacaré”, uma obra do poeta João Claudio Arendt. A resenha foi escrita pelas pesquisadoras Marli Cristina Tasca Marangoni e Flávia Brochetto Ramos.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!

Karla Saraiva, Juliana Ribeiro de Vargas e Edgar Roberto Kirchof

Editores Gerentes